EM LOUVOR de Aquilino

Frederico de Moura

Em 13 de Setembro de 1885 nascia em Carregal da Tabosa, numa reentrância da Meseta que entra por Portugal dentro, no concelho de Sernancelhe, Aquilino Ribeiro - o Aquilino que viria a ser um nome cimeiro na nossa literatura de todos os tempos e um operoso lavrante do idioma em que todos nos exprimimos.

O silêncio com que a indiferença nacional está a cobrir a efeméride que assinala o centenário de Alguém que tanto enobreceu a prosa portuguesa legando à posteridade uma extensa prateleira recheada de romances, novelas, contos, biografias e estudos de ordem vária, trazendo à luz um profuso quinhol rico de sabor português onde se sente o cheiro adstringente do suor dos nossos rústicos, determinou em mim o propósito de subir a esta tribuna para tentar colocar uma baliza na retentiva dos portugueses.

Concedo, sem constrangimentos, que a debilidade da minha palavra para falar de quem das palavras da língua tanta beleza extraiu, não tenha virtualidades estimulantes; reconheço, sem falsas modéstias, que de outro ponto cardeal poderia ter vindo o momento homo para vencer esta amnésia embotadora. E nem a circunstância de esta Câmara viver, neste momento, um clima espasmódico nada propício para toques de clarim em prol de motivos culturais, foi capaz de siderar em mim a esperança de que - a não ser sedante - esta minha intervenção possa, ao menos pela inocuidade da motivação, condicionar uns vestígios de tranquilidade propícia a chamar a atenção da Câmara para valores que, não sendo pragmáticos, possam dar estímulos para ajudar a calcificar o esqueleto patriótico da Nação.

Nem em todos os séculos nasce um escritor da dimensão e do significado de Aquilino; nem na literatura de um povo avultam muitos nomes da grandeza do romancista que - servo adstrito da banca do ofício - tratou a língua com requintes de lavrante, trazendo para o léxico, que manuseou, o linguajar do povo e sacando dele motivos de beleza até aí insuspeitados.

Por isso, talvez, apareceu quem reclamasse uma cátedra

Continua na pág. 2

AZULEJOS
da Estação da C.P.
...mais vale tarde!

Durante a semana passada e ainda durante a semana corrente, uma brigada proveniente de Lisboa e pertencente à empresa AZULARTE tem trabalhado com algum cuidado e conhecimento do ofício, na recuperação dos painéis de azulejo que existem no edifício da estação.

Alertados por pessoas que achavam estranha a actividade desenvolvida por esta brigada, tanto mais que em alguns dos painéis foram rasgados fundos buracos para remover pedaços de azulejo deteriorado, ali estivemos a observar como decorriam as obras.

Aqueles técnicos, muito habituados a recuperações de azulejo do século XVII e XVIII mostraram alguma preocupação pelo estado de conservação do azulejo da Fonte Nova que ali se encontra. Referimos que se trata, em regra, de produção artística de qualidade, mas que tècnicamente corresponde a período de crise da fábrica.

Quanto aos artistas, são localmente, os melhores do 1º quartel do século XX. Mas, passado ano e meio de espera, a equipa garante,

Continua na pág. 2

Via Rápida Aveiro / Vilar Formoso
ou «Rota Coimbra»?

JOÃO CÉSAR LOURA

"Vão difíceis os tempos para o Distrito de Aveiro". Palavras com que o Sr. Engº Manuel Boia iniciou o discurso que proferiu em 18 de Julho passado, na sessão comemorativa do 150º aniversário do distrito aveirense.

O desejo veemente de conseguir as coisas que a Aveiro pertencem, vem dos tempos mais recuados. Há muito que Deus nos dá e o diabo o leva.

Apenas a título de exemplo, anote-se que, já no século XV, alguns vereadores da actual capital da suposta "Região Centro", numa atitude pouco condizente com a ética ou a moral e, mais com a vã cobiça, diríamos, haviam tirado a um velho carpinteiro, de nome João Fernandes, o mister de aferidor de medidas que, desde longa data o exercia.

Vivendo, então, entre nós, a Princesa Joana - amiga e protectora de Aveiro - logo procurou, no seio do que era justo, repor a situação. E, em 28 de Abril de 1483, por carta, pediu aos mesmos vereadores que reconsiderassem; o que realmente veio a acontecer.

Mas, bom seria que pudessemos dizer - o que lá vai, lá vai... contudo, as águas que passaram continuam a mover moinhos. E, não será demais relembrar - sem pretendermos ser exaustivos - o que sucedeu

Continua na pág. 2

CANAIS «alagaram» a cidade

No passado sábado, em ambiente de festa, o executivo camarário procedeu à inauguração do sistema de comportas e eclusas, com um breve passeio a bordo da nova lancha que o município adquiriu recentemente, e que também ontem foi inaugurada. Ao acto esteve presente a vereação, alguns membros da Assembleia Municipal e do Concelho Municipal, bem como outros convidados.

A lancha - que recebeu o nome de Santa Joana Princesa, padroeira da cidade - foi conduzida pelo sr. capitão Moreira Tavares, um profissional do mar, que fez questão

Continua na pág. 3

Comporta e eclusa no Canal das Pirâmides

CANDIDATOS
às autarquias aveirenses

Litoral inicia neste número a publicação das listas de candidatos às autarquias no Concelho de Aveiro. Para já, levamos ao conhecimento dos nossos estimados leitores as listas que à nossa redacção chegaram: as do Centro Democrático Social e as do Partido Comunista Português. As listas dos restantes partidos serão publicadas à medida que forem chegando ao nosso jornal. É um serviço que prestamos aos nossos leitores.

CDS

Câmara Municipal:

Dr. José Girão Pereira, Dir. Esc. Celso Augusto Baptista dos Santos, Engº Vitor José Pedrosa da Silva, Dr. José Pires dos Santos, Dr. Vitor Manuel Barradas Carvalho de Sequeira, Prof. Henrique Manuel Marques Domingos, Dr. José Maria Lobo Portugal Sanches M. Ribeiro Raposo, João Pedro Dias, Pedro Elias Salgueiro França e António Aderito Brás Coelho e Silva.

Assembleia Municipal:

Francisco Fernando da Encarnação Dias, Dr. Rogério da Silva Leitão, Engº José Arménio Sequeira Pereira, Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Engº José Carlos da Silva Neves, Dr. Jorge Manuel do Nascimento, Prof. Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Drª Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, António dos Santos Costa, Dr. Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, Carlos Vicente Ferreira, Dr. Albertino Moreira de Oliveira, Carlos Alberto de Jesus Moreira, Maria José d'Assunção Murta Xavier Pontes de Gouveia, Insp. António de Sousa Dinis Correia, Prof. Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Maria Emília Neves de Carvalho e Silva Rocha, Elio Manuel Delgado da Maia, Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, José Orlando de Almeida e Silva, Jaime Vieira de Carvalho e Silva, Cap. Luís António Moreira Tavares,

Continua na pág. 2

Achegas para a Historiografia Aveirense

J. Evangelista de Campos

CIX

Os caciques não desarmavam e pretendiam, a todo o custo, e servindo-se de todos os meios, afastar Homem Cristo de Presidente da Junta Autónoma.

Nos primeiros dias do mês de Julho de 1928, começou a constar que eles se preparavam para, na reunião plenária que a Junta ia realizar em 11 desse mês, arranjar pretexto para reclamar contra os impostos lançados pela junta e conseguir afastar, de seu Presidente, Homem Cristo.

No dia 10, foi distribuído, pela cidade, um manifesto assinado pelas forças vivas de Aveiro, dando conta do que se estava a passar e convidando todos os aveirenses, amigos da sua terra, a assistirem à reunião plenária da Junta Autónoma que realizaria no dia seguinte, 11, na sede da Associação Comercial e Industrial de Aveiro (as sessões plenárias daquela junta eram públicas) demonstrando, desta forma, todo o seu apoio e solidariedade à Comissão Executiva da junta e ao seu Presidente.

Ao reler, agora, esse manifesto, verifiquei que

Continua na pág. 3

EM LOUVOR de Aquilino

Continuação da 1ª pág.

na Faculdade de Letras para um labrego de Aquilino.

Quando em 1913 surge ao sol das montas dos livreiros o "Jardim das Tormentas" - o seu primeiro livro - apadrinhado, aliás, pela grande reputação de escritor de Carlos Malheiro Dias, que, logo, vaticinou o nascimento de um grande senhor das letras; quando Gualdino Gomes - o crítico agudo que se não servia da pena - passeou o Chiado a chamar a atenção para o livro e usou do seu magistério nas tertúlias onde pontificava; quando o grande sentido estético de Manuel Teixeira Gomes sublinhou a estreia com entusiasmo, tinha a literatura portuguesa sido enriquecida com um grande Artista e a prosa portuguesa com um notável cultor.

Estavam, então, em moda os "Jardins"; é o próprio Aquilino quem o anota - "Jardim dos Suplícios", "Jardins de Epicuro" - quando vem à tona o seu "Jardim das Tormentas". E não é difícil sentir na obra do estreante, influência, aliás, que nunca foi negada pelo romancista.

Mas, fossem quais fossem os vaticínios esperançosos; fossem quais fossem as profecias que o aparecimento semeou, era temerário supor que daquele indício, embora pletórico de promessas, poderia surgir o manancial que - como uma força da natureza - durante anos e anos, nunca se mostrou ofegante no afã de encher a longa prateleira de obras-primas que hoje usufruímos como rico património literário e cultural.

Realmente é o próprio Aquilino quem não considera a obra de estreia como contendo em si o gérmen do romancista que veio a revelar-se. E ele próprio o leva ao torno, investe com ele de lima em punho, enriquece-o por diversas formas numa intensa obra de refusão, anotando que a sua obra de romancista tem como marco miliário "A Via Sinuosa" onde - aí sim - surgem "a olho nu" as suas grandes possibilidades de romancista.

"Na acção e seus processos, escreve Aquilino, é que as pessoas se definem. Ora os meus figurantes podem calçar um coturno cambado, mas não o bifaram no guarda-roupa de nenhum **"metteur en scène"**, por mais pintado que seja."

Quando Aquilino expõe no "telhado" as suas "abóboras" deixa preciosos elementos sobre a sua compleição de escritor considerando, por exemplo, a "Via Sinuosa", como "uma pedra no charco das rãs galicistas" e negando-se a "salpicar a prosa com cachuchos de esplendoroso vidro de garrafa".

Nado e criado na Beira adusta; a aspirar os eflúvios do mato e o suor dos rústicos; a mergulhar a pupila penetrante na natureza virgem; a ouvir o chilreio da passarada nas copas e o entender-lhes o canto; a pressentir os láparos nas luras quando empreendia as suas aventuras cinegéticas entre pedrogais a que as perdizes traçavam tangentes, Aquilino fica, pela vida fora, fiel à sua paisagem nativa e à gente da sua criação. E nem os dois dedos de Sorbonne que lhe temperaram o gosto e onde ouviu a prédica de Durkheim, de Dumas, de Levy Brühl, de Brunswick, etc., lhe perverteram a seiva do enraizamento ao chão nativo, reagindo, sempre, contra os "literatos que padecem de dispneia mental e retraçam alpista importada no comedor", para nos servirmos das suas próprias palavras.

Regressa a Portugal sem capelos de Doutor nem gamachas professorais mas não sem trazer na bagagem, para além de uma cultura universal, matéria que bastou para traduzir do latim a "Responsio" com que o nosso António de Gouveia veio, aguerridamente, defender o aristotelismo contra a sanha irada com que o Petrus Ramus investiu contra a Escolástica.

Nostálgico do chão da Pátria, é dele que tira a seiva resinosa que lhe irriga a obra profusa que nos deixou e onde, recolhendo o linguajar do labrego da sua terra, o transfigura na criação de um estilo pessoalíssimo e rico de gradações, enriquecendo a língua com uma prosa aberta à goiva no melhor cerne de castanho que encontrou na terra portuguesa. Mas não o confinemos aí sem fazer ressaltar a expressividade e o bom gosto com que sabia contar uma história e recortar personagens animadas de um sangue quente e rutilante.

Homem da Meseta, sente-se nele a progénie de Quevedo; português de lei, pressente-se na sua obra o fôlego de Camilo. E quem quiser topar com o português nuclear e inteiro, percorra-lhe a fileira dos livros, que ela lhe patenteará, sem grandes despesas de escavação, o filão de um portuguesismo que rescende, mesmo quando a pena, resvalando-lhe das veredas da ficção, investe com temas eruditos e culturais.

Leiam-se os "Avós de nossos Avós" e lá se encontrarão prospecções na antropologia e na etnologia do homem português; abordem-se "Os portugueses das sete partidas" e ali se encontrarão "aventureiros, viajantes e troca-tintas"; mergulhem-se os olhos no seu "Camões, verdadeiro e fabuloso" e nas opiniões polémicas que expende se vislumbrarão ideias e motivos do mais vivo interesse; leia-se o seu "D. Frei Bartolomeu dos Mártires" e surgirão aos olhos do leitor admiráveis e penetrantes páginas da maior beleza.

E se, por hipótese, o leitor quiser enxugar o suor do percurso de páginas e páginas de um léxico que poderá obrigá-lo, bastas vezes, a perguntas ao dicionário, debruce-se, ainda, sobre o seu "S. Banaboião, Anacoreta e Mártir" que não deixará de ficar guloso de ver a história vertida para uma sequência de vitrais como aqueles de onde o Flaubert arrancou o seu "S. Julião Hospitaleiro".

Se em Portugal houve quem escrevesse prosa musculada e vertebrasse toda uma obra de uma direitura que nunca cedeu a cifoses; se alguém botou mão de um léxico viril e escorreito que nunca se deixou adocicar por ingredientes importados; se alguém foi capaz de arrancar o homem português da rabiça do arado para o trazer às páginas de uma história, esse homem, foi, no nosso tempo, sem dúvida, Aquilino Ribeiro.

E quem quiser ter a prova provada dessa firmeza e dessa direitura repare no pulso forte com que , quando foi preciso, em certas intercorrências polemizantes, o escritor empunhou ou a pena. Não será, então difícil ao leitor atento, verificar que, em vez do florete pontiagudo da ironia, a pena de Aquilino se transmuta no lodão de Barrelas que, das mãos do Malhadinhas resvala para as suas que o manuseiam riscando no Terreiro o sulco fundo do sarcasmo.

Com esta intervenção descolorida e disártrica visei dar um contributo para que a crosta de silêncio que envolve esta efeméride, tão significativa culturalmente, fosse removida. Sem grandes esperanças de o ter conseguido, aliviei a consciência roubando a Vossas Excelências uns momentos que poderiam ter sido ocupados por motivo mais pragmático. E não me custa a admitir que, nesta hora em que os nossos ouvidos e os nossos olhos são raspados pela emissão de um português mascavado que infesta a língua - que "é Pátria" -, do escalracho que polue a sintaxe e prostitui a semântica, que a minha prédica caia no vazio.

De qualquer modo, trouxe aqui este estímulo à retentiva da Câmara, confiado em que há milagres e que pode ser que da anemia da dialéctica de que me servi, apesar de tudo, o milagre possa surgir.

Intervenção na Assembleia da República sobre o centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro em 25 de Junho de 1985.

AZULEJOS da Estação da C. P.

...mais vale tarde!

Continuação da 1ª pág.

agora, que o trabalho decorrerá nos próximos quinze dias. Muitas pessoas se têm interrogado e continuam a interpelar os elementos da equipa.

Vamos aguardar, confiantes, contando com a experiência dos elementos de Lisboa que nos garantiram tudo correr bem, não obstante ter surgido a chuva a dificultar o trabalho em curso. Entretanto - e desde já - uma nota positiva = Está em curso a recuperação dos painéis da Estação! Que fiquem bem recuperados e que passem a ser devidamente estimados pelos trabalhadores da C.P. e por quantos, aveirenses ou não, por ali passem a admirá-los e a estudá-los.

E a lição quanto mais tarde, pior!

A. N.

Via Rápida Aveiro / Vilar Formoso ou «Rota Coimbra»?

Continuação da 1ª pág.

com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, com o Centro dos Desportos Náuticos, com a Delegação do Ministério da Agricultura, ou com a Escola de Hotelaria e a constante, quanto ridícula, subordinação de serviços a que Aveiro se encontra sujeito. (Comando da Guarda Fiscal, Polícia Judiciária, Circunscrição industrial, etc.).

Desta vez, o que nos faz mover a pena, é termos sido alertados recentemente por um matutino nortenho que, a Via-Rápida Aveiro/Vilar Formoso, por quem tanto Aveiro lutou, corre o risco de vir a ser designada por "Estrada Internacional das Beiras - Rota Coimbra". Não que lhe pretendam mudar o nome - tal não era viável, nem audácia se escreve com tantas letras, pois a mesma estrada começa ou acaba, fatalmente, em Aveiro - mas, sim, criar uma imagem que, em nosso entender, é perentoriamente inverosímil; porquanto, a ligação a Coimbra se faz através de uma variante, ainda indefinida.

Estrada Internacional das Beiras, pode-se até aceitar, agora, rota a um desvio que é Coimbra. Não o entendemos.

Segundo informação de fonte fidedigna, soubemos que se planeia toda uma política de promoção, com "placards" informativos daquela designação meramente supérflua.

A Via-Rápida Aveiro/Vilar Formoso, será a curto prazo: a grande porta virada À Europa e com ela, também, o local, quer de partida, quer de chegada do Porto de Aveiro; o estender de braços e a consequente aproximação dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. Melhor, será dizer... o rasgar de montes e vales que aproximará o, desprotegido e esquecido, Interior do Litoral. Teoria tão pugnada por uma regionalização que de concreto, e na maioria dos casos, nada mais tem visto do que "tira daqui põe acolá".

Poder-se-á até dizer que, pelas razões anteriormente expostas, a mudança de nome da' Via-Rápida em nada prejudica Aveiro e não se justifica assim, a nossa inquietação. Mas, do ponto de vista turístico um dos grandes vectores de desenvolvimento regional, já não podemos pensar de forma idêntica.

Assim e com o intuito de inviabilizar eventuais tentativas de aculterar o nome "Via-Rápida Aveiro/Vilar Formoso", dever-se-á iniciar atempadamente - ao longo da estrada em construção - uma campanha de divulgação e promoção que dê a conhecer verdadeiramente - a todos os que por ela se desloquem - as potencialidades do centro turístico da Região de Aveiro e que faça impor decisiva e convenientemente a nossa imagem "luzidia".

Aproveitamos, deste modo, o ensejo para mais uma vez alertar todos os aveirenses, todas as forças vivas e que têm nas suas mãos os destinos do Distrito de Aveiro, para que não sejamos, de novo, iniquamente preteridos e substimados.

Se somos o distrito símbolo do progresso, da liberdade e da vontade de vencer, não podemos ficar impávidos e serenos aguardando uma "panaceia" que não virá por certo e nos conduzirá à malograda derrota. Se isto, que receamos, se tornar um facto repetiremos o que escreveu, em tempos, neste mesmo "Litoral", aquele com quem iniciámos este apontamento.

-Ora viva o "Distrito de Ílhavo". Não desfazendo, também, a simpatia e amizade que temos pela vizinha Vila ribeirinha.

CANDIDATOS às autarquias aveirenses

Continuação da 1ª pág.

José Eduardo de Castro Ferreira, Drª Maria da Graça Calisto Ribeiro Dias Ferreira Neves, António Rodrigues Garcez, António dos Santos Caprichoso, Luís Filipe das Dores Salgado Henriques, Prof. José Manuel Madail Lobo e Judite Iolanda Capelo dos Santos

Assembleias de Freguesia:

Aradas-Manuel Simões Madail, **Cacia**-Fernando Augusto de Oliveira, **Eirol**-Manuel Rodrigues Simões, **Eixo**--Anastácio de Almeida Simões, **Esgueira**-Manuel Tavares Duarte, **Fátima**-Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, **Glória**-Fernando Tavares Marques, **Oliveirinha**-Prof. Eugénio Martins das Neves, **Nariz**-Manuel Arede de Jesus, **Requeixo**-Manuel Branco Pontes, **S. Bernardo**-Amândio Ferreira Canha Júnior, **S. Jacinto**-Rogério Alves Ferreira Ribeiro, **S.ta Joana**-António Ferrão do Casal, **Vera Cruz**-Artur José Lopes Lobo.

APU

Câmara Municipal:

Carlos Pimpão, João Seiça Neves, José Ferrão, Alfredo Estrela Esteves, R. Ventura da Cruz, Valentim Pereira, Helder Andrade, Ana Paula Amaro, Manuel Vieira e Maria Armanda Melo.

Assembleia Municipal:

Carlos Jerónimo, Manuel Matos, José Amaro, Rafael Silva, António Correia da Silva, Manuel Guerra, Jaime M. Machado, Isabel Barreto, Élio Terrível, Luís Serrano, Alberto Andrade, Américo Freitas, António Regala, João Ventura da Cruz, Maria Irene Alves, Manuel Casal, José Paracana, Jorge Crespo, Joaquim Pina, Conceição Seabra, Manuel Carvalho e Silva, Valdomira Pires da Rosa, Nelson Jesus, Arménio Figueiredo, Francisco António, Damião Cosme, Carlos Gomes e José Morais Sarmento.

CANAIS «alagaram» a cidade

Continuação da primeira pág.

de tomar o leme da lancha (com oitenta lugares sentados, bar e sanitários) para atravessar, pela 1ª vez, o sistema de comportas.

Entretanto, outros barcos entraram no canal central, entre os quais dois iates estrangeiros que vieram estacionar, juntamente com a lancha do turismo, junto do Rossio. Naturalmente, os aveirenses movimentaram-se para ver o que de há longos meses estava prometido e vinha sendo adiado, já que se tinha admitido a hipótese da conclusão dos trabalhos a partir de Março deste ano.

Sempre polémica esta obra, desde o seu início - e particularmente à medida que se tardara a sua abertura, pelos elevados custos (inicialmente orçamentada em cerca de 70.000 contos, viria a atingir a bonita soma de cerca de 104.000), a sua conclusão e abertura oficial aí está à prova. Para já, adianta-se, Aveiro deixará de ter aquele mau cheiro de maresia-esgoto que arrepiava na baixa-mar. Por outro lado, oferecem-se melhores atractivos para o aproveitamento turístico da cidade, porque barcos de recreio podem facilmente entrar no coração citadino, e outros poderão circular, à vontade, nos canais. A própria imagem beneficia com a água a marginar os parafeitos dos canais, tornando-se Aveiro mais "veneza".

Mas nem todas as questões ficam resolvidas e muito haverá ainda a falar sobre todo o sistema agora inaugurado. Ainda, recentemente, algumas forças políticas se manifestaram contra, mesmo quando ela estava em vias de conclusão. A imprensa tem reconhecido vantagens e inconvenientes, partindo do parecer de técnicos ambientais.

Terminada a obra que tanto custou ao erário municipal, apenas se deseja - e assim se espera - que os inconvenientes apontados possam ser compensados, de longe, pelas vantagens que se oferecem.

Os canais estão cheios, a cidade está "alagada" como em maré-viva. E oxalá se mantenha sem inconvenientes, com barcos e animação turística, económica e cultural. Em maré-viva!

TIA teatro independente de aveiro

T.I.A. ESTREIA EM AVEIRO A SUA PRIMEIRA PEÇA

O T.I.A. vai estrear, nesta cidade, a peça "Comédia de vilões e de traições", trabalho que é, simultaneamente, a primeira criação daquela companhia.

A peça, baseada em textos de Gil Vicente, Beolco e Adriani, insere-se no estilo "Comédia del'Arte", símbolo e realidade da época áurea do Teatro, será representada no dia 29 do corrente mês de Novembro, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

Rui Lebre é o responsável pela respectiva dramaturgia, dispositivo cénico e encenação, e as principais interpretações estão a cargo de José Júlio Fino ("Ruzante"), Luis Filipe ("Menato"), Manuel Elias ("soldado bergamasco"), Fernanda Maria e Alice Abrantes ("Betias"), José Costa e António Coelho ("compadres") e Maria José ("Maria Parda").

A "Comédia de vilões e de traições", que encerrou o Encontro Nacional de Teatro promovido pelo Orfeão de Águeda, é um espectáculo cuja apresentação na cidade de Aveiro está a despertar a maior expectativa, tudo levando a crer que constituirá um ponto alto da vida cultural aveirense.

INICIAÇÃO AO TEATRO EM CURSO DO T.I.A.

O T.I.A. também vai realizar, com início no dia 15 de Janeiro de 1986, um Curso de Iniciação ao Teatro, ministrando, entre outras, as seguintes disciplinas: Expressão Corporal, Dicção, Dramatização, Dramaturgia, História do Teatro, e ainda "ateliers" sobre "Maquilhagem Teatral, Espaço Cénico e Máscaras.

O Curso terá 30 sessões (número que vem sendo adoptado para este género de trabalho), que se dividirão em três vezes por semana, num horário compreendido entre as 18.30 e as 20 horas, com eventuais sessões aos sábados.

Este Curso de Iniciação ao Teatro será orientado pelos directores artísticos da Companhia, Artur Fino, José Júlio Fino e Rui Lebre, contando também com a colaboração de, entre outros, Dr. Mário Rocha e jornalista Júlio de Sousa Martins.

As respectivas inscrições estão já abertas, até 15 de Dezembro, das 18.30 às 19.30 horas, nas instalações da antiga Escola do Magistério Primário e actual Casa de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, na Rua de José Estêvão, onde também se prestam informações complementares.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 19 de Dezembro próximo, pelas 14.00 h., no Largo das 5 Bicas, no estabelecimento dos executados José Castro de Carvalho e mulher Maria de Lurdes Paradanta Neves Ribeiro de Castro, se há-de proceder à arrematação em 2ª praça, dos bens abaixo referidos, penhorados aos mesmos executados na execução de sentença nº 163/77-A, que lhes move a firma ARLA-Agência de Representações, L.da, com sede em Aveiro.

BENS A ARREMATAR

Uma máquina de café, de marca "Faema", de cor metalizada, e laranja, em bom estado de conservação.

Uma máquina de sumos, da marca "Brás", com o nº 20089, de cor metalizada e branca, em bom estado de conservação.

Aveiro, 25 de Novembro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO,
José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO,
António Marques Vidal

LITORAL-Nº 1399, de 29/11/85.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1ª pág.

de todos aqueles que o assinaram em nome dos diversos Organismos que, então, existiam na cidade, só eu (que o fiz na minha qualidade de Presidente da Associação dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Aveiro ainda pertenço ao número dos vivos. Talvez, até, este facto não seja muito de admirar visto que eu era o mais novo deles todos. Quis Deus - sabe-se lá - que tal acontecesse para que houvesse quem recordasse aos que, então, viveram, os factos que tenho vindo a relatar e desse conhecimento aos da actual geração, de um período de lutas que houve necessidade de travar para conseguir que Aveiro tivesse o seu porto, base indiscutível do progresso que, actualmente, disfruta; luta em que o povo anonimo - o verdadeiro povo - colaborou, unido e entusiasmado, evitando que o desânimo se apossasse daqueles que estavam à frente de todos os Organismos que lutavam para obter aquele fim, e dos que, pessoalmente, tomaram ao seu encargo ajudar, com o seu entusiasmo e com combatividade, a realização daquilo por que lutavam: o porto de Aveiro.

Propositadamente, não cito nomes, pois podia acontecer que, por lapso, cometesse a injustiça de deixar de mencionar alguns, cuja memória merece ser tão relembrada como a daqueles que eu citasse.

A quando da abertura dessa sessão, já a sala estava replecta de cidadãos que se manifestavam a favor da Comissão Executiva da Junta e do seu Presidente.

Esta sessão foi interrompida e o público manifestou-se com vivas a Aveiro; e, reaberta na quarta-feira seguinte, os reclamantes não compareceram, pelo que não foram avante as suas pretenções que, a serem satisfeitas, seriam mais um entrave para a realização das obras do porto.

Entre a Junta Autónoma e o Dr. Jaime Duarte Silva gerou-se um desaguisado muito grave a ponto daquela ter levado o Dr. Jaime ao Tribunal, acusando-o de a não informar ele que era seu advogado consultor e havia sido seu Vice-Presidente - que um terreno da Quinta da Barra, pertencente ao falecido Dr. Marques da Costa (seu grande amigo e que nada fazia sem o consultar) que a junta comprou (com a intervenção do Dr. Jaime) estava hipotecado à Caixa Geral dos Depósitos. A Junta também acusou o ajudante de notário, José Robalo, de conivência no caso por, na escritura de compra não declarar que o referido terreno estava livre e só indicando que era alodial.

Na sua petição, feita pelo advogado Dr. Ângelo César, do Porto, a junta alegava que, fiando-se na actuação do Dr. Jaime (seu advogado e amigo íntimo do vendedor) e na honestidade bem conhecida do ajudante de notário, fez a compra na sua boa fé e só mais tarde, e só por acaso, teve conhecimento da hipoteca.

A viúva do Dr. Marques da Costa, logo que esta questão se levantou, apesar de não viver, desafogadamente, no que diz respeito a finanças, mandou entregar na junta a quantia de 30 contos (valor do terreno).

Ao juiz que julgou este processo, e o mandou arquivar, custou-lhe uma trepa de Homem Cristo, no Povo de Aveiro, pelo que pediu superiormente, um inquérito a toda a sua actuação de magistrado.

Varandas da Cidade

DEPUTADO MUNICIPAL

- Convite, dias depois da festa

No sábado pretérito, 23 de Novembro, a Câmara Municipal festejou a abertura das Eclusas, obra que durante largos meses gerou - e continuará a gerar!, bastante polémica. Para dar maior relevo ao cerimonial que envolveu a inauguração, a Edilidade resolveu convidar os deputados municipais e elementos de outros orgãos autárquicos.

Curiosamente, porém, e não teve graça nenhuma - um deputado queixou-se-nos de que o convite que lhe era endereçado, estando carimbado com a data do dia 20 do mesmo mês, só lhe foi entregue - e nós podemos testemunhá-lo! - na distribuição do dia 25. Por acaso, o deputado até gostaria de ter dado uma voltinha de barco e ficou contristado quando soube que tinham lá estado outros deputados e membros do Conselho Municipal. Até pensou que a festa não era para todos, pois nem fazia ideia que havia convites...

FEIRA DOS 28

Mais uma vez, voltou a Feira dos 28. Foi ontem, como, de resto, se esperava.

Só que, como todos sabem, em dias de feira, não se consegue sair de Aveiro, facilmente. O caso não é novo, pelo que mais uma vez merece ser lembrado. A saída mais fácil do centro urbano - e dizemos mais fácil, mas é a única, apesar de difícil e com grande movimento - fica completamente obstruída, sendo até proibido usá-la.

Perante esta situação, não há alternativas para o local da feira? É que, ali a dois passos, há uma área enorme que continua cada vez com mais mato e mais ruínas, em frente ao velho colosso da Fábrica Campos. Qual é a diferença? Imagine-se uma situação trágica em dia de feira, no centro da cidade...

Oxalá que nunca aconteça!

AEROPORTO CIVIL, EM AVEIRO A UMA HORA DE DISTÂNCIA

Lemos há dias, no último número deste Semanário, que já estava em estudo adiantado o aproveitamento do terminal aéreo de S. Jacinto para ser usado como aeroporto civil. A notícia referia, até, que a edilidade aveirense dispendera soma avultada para o empreendimento que poderia entrar em fase de concretização.

Sobre o assunto, ouvimos alguns comentários e, em suma, gostaríamos que aqui ficassem registados. Garantem-nos que as hierarquias militares não têm nada de especial a opôr, desde que sejam mantidas as regras do jogo.

Porém, é bom lembrar quanto S. Jacinto "fica longe" de Aveiro, embora pertencendo ao mesmo concelho. Os habitantes de lá queixam-se do esquecimento, da distância, da falta de ligações.

Nós recordaremos que, tal como as coisas estão, é mais fácil vir do Porto (Pedras Rubras) cá, do que de S. Jacinto a Aveiro.

E imagine-se que acontecem aqueles dias de intensa neblina que são característicos da Primavera e mesmo do Verão. Para que servirá, então, esse terminal civil?

Quem nos apresentou alguns destes comentários, afirmava custar menos e garantir muito mais, um pequeno aeródromo localizado mais no sentido do interior, ainda que dentro do mesmo concelho, pois, assim serviria melhor a Região.

Quanto ao contrôlo aéreo, afirmam-nos que o mesmo era igualmente garantido pela Base de S. Jacinto, sem qualquer problema.

Se estas achegas servirem de alguma reflexão a quem tem que decidir as coisas importantes, acautelem-se os interesses da Região, pelo mais simples e mais eficaz.

Ao fim e ao cabo, o que se deseja é que seja viável esta velha aspiração aveirense. É um grande empreendimento que merece ser do conhecimento público geral o andamento das coisas. Caso contrário, podemos ter aeroporto - e não ter aviões!

AMARO NEVES

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Realiza-se, hoje, 29 de Novembro, pelas 14.30 horas na Universidade de Aveiro uma PALESTRA subordinada ao tema "UTILIZAÇÃO DE MACRÓFEITOS PARA O TRATAMENTO DE EFLUENTES" proferida pela Dra. KATE SEIDEL que exerceu as funções de Directora do Grupo de Investigação Limnológico no Instituto Max Planck e se encontra actualmente de visita a Portugal.

A palestra será aberta ao público e realizada no Anfiteatro C.2.22, edifício do CIFP.

Assinatura de Protocolo entre a Universidade de Aveiro e o LNEC

No dia 26, pelas 10 horas, foi assinado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um protocolo entre a Universidade de Aveiro e aquela instituição. Outorgaram pela Universidade de Aveiro o Reitor, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues e pelo LNEC o Director, Engº A. Ravara.

Este protocolo visou normalizar a colaboração dispersa entre aquele Laboratório e a Universidade. Nos seus vários instrumentos contempla-se o intercâmbio de investigadores, elaboração de projectos comuns de interesse para a comunidade, estágios no LNEC para pessoal e alunos pós-graduados da Universidade, estágios e frequência de cursos na U.A. para membros do LNEC, assim como o estabelecimento de novas linhas de investigação, nomeadamente no domínio de novos materiais para construção a serem presentes a organismos internacionais.

O protocolo contém em si novidades, pois, nele se contempla a existência de uma comissão responsável pela exequibilidade dos acordos estabelecidos ano a ano.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Os candidatos do P.S. às Autarquias de Aveiro apresentaram-se aos aveirenses em Conferência de Imprensa realizada no preterito dia 23, na sede da candidatura, à Avª Dr. Lourenço Peixinho.

A mesa, era constituída por Gilberto Madail, Carlos Candal, Raul Martins e António Alves que deram a conhecer os projectos, intenções e o manifesto eleitoral dos candidatos pelo Partido Socialista.

EXPOSIÇÃO

A Coordenação Concelhia de Ovar da Direcção-Geral da Educação de Adultos vai organizar, na Escola Primária do Quartel, naquela cidade, desde o proximo sábado, dia 30, até ao dia 8 de Dezembro, uma exposição documentada sobre a habitação através dos tempos e os aspectos arquitectónicos da região de Ovar.

Tal exposição, que estará patente ao público todos os dias das 15 às 18 h., é apoiada pela Coordenação Distrital da DGEA, Câmara Municipal de Ovar, Museu de Ovar, Comissão Municipal de Turismo, Habitovar e algumas entidades particulares.

CASA DO BEIRÃO SERRANO

A Casa do Beirão Serrano, de Aveiro, promove, no próximo sábado, dia 30, pelas 20 horas, no Restaurante JOÃO CAPELA, na Quinta do Picado, mais um jantar de confraternização entre associados e serranos residentes na área de Aveiro.

A ementa é tipicamente beirã - morcela, requeijão e cabrito assado.

Haverá também música popular regional e muita (muita mesmo) para dançar até às tantas.

Nele serão, também, anunciadas as datas da assinatura da escritura da associação e da realização da Assembleia Geral destinada a eleger os primeiros órgãos directivos e prestadas contas das actividades desenvolvidas pela Comissão Instaladora.

As inscrições estão abertas, como habitualmente, nos estabelecimentos comerciais devidamente assinalados, na sede e no restaurante.

MESA REDONDA

A Associação dos Médicos Católicos de Aveiro decidiu promover uma mesa redonda constituída por pessoas indiscutívelmente qualificadas e preocupadas com os problemas éticos que o tratamento de doentes motiva.

A referida sessão, aberta a todo o público, terá lugar no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara, em Aveiro, com a presença do Dr. Lopes Cardoso, Prof. Doutor Rodrigues Gomes, Enf. Maria Irene Santos, Frei Bernardo Domingues.

ESTAÇÃO DA C.P. DE AVEIRO

-Mudança para melhor

Os aveirenses e todos quantos ultimamente se têm deslocado à cidade, para trabalhar (ou estudar) e mesmo em passeio, decerto já repararam nas benéficas alterações que se fizeram para os receber.

A Estação da C.P., antes, valha a verdade, sem grandes comodidades, tem, de há um tempo para cá, um aspecto muito mais agradável, com um interior modernizado, dividido em secções a que não faltam os letreiros por cima, a especificar a sua área de actividade, o que facilita deveras o trabalho dos empregados e vai ao encontro das necessidades do público.

Podemos mesmo ler no cimo de uma porta "Saída" e saindo-se, logo se vê do outro lado "Entrada". Parece um pormenor secundário, mas não o é, de modo nenhum, numa estação tão movimentada, visto que facilita a circulação. Lá está também o barzinho da praxe à espera que dele se sirvam, com higiene mais adequada aos tempos que vivemos.

E eu, que dantes por ali passava sempre apressada, desta vez até parei para analisar, um por um, os belíssimos painéis de azulejos que se encontram no exterior e cobrem uma parte da parede. É pena, realmente, o que fizeram a alguns deles... Temos, pois, este belo edifício devidamente apetrechado para as funções que desempenha e, portanto, valorizado. É mais um ponto a favor de Aveiro, pois parece-me que agora quem vier pela primeira vez a Aveiro, começará a gostar da cidade logo à chegada... o que é meio caminho andado para voltar!

FELISBELA RAMALHO

CONFERÊNCIA FERNANDO PESSOA

No próximo dia 29, sexta-feira, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro realiza no Salão da Associação Comercial de Aveiro a última Conferência de um ciclo de conferências dedicado a "Fernando Pessoa - A face profissional e cívica". Esta Conferência será proferida pelo Prof. José Augusto Seabra e será subordinado ao tema "Fernando Pessoa, a Cultura e o Comércio".

EXPOSIÇÕES AVEIRO-ARTE

Conforme oportunamente aqui referimos, o Grupo de Artes Plásticas "Aveiro-Arte", inaugurou, no preterito dia 16 do corrente, no Salão Cultural da Câmara de Aveiro, mais uma exposição de trabalhos dos seus associados, que tem sido muito visitada e apreciada.

Tal certame encerra-se hoje.

MARIA JOSÉ CRAVEIRO exposição no Museu de Ílhavo

No dia 2 de Dezembro próximo encerrar-se-á a exposição de pintura e desenho de Maria José Craveiro Valente, cujos trabalhos têm sido admirados pelos múltiplos visitantes que têm acorrido ao Museu de Ílhavo, onde a mostra se encontra patente.

HIPÓLITO ANDRADE

Na Sala da Sociedade de Belas-Artes, em Lisboa, foi inaugurada, na tarde de 14 do corrente, uma exposição de pintura clássica da autoria de Hipólito Andrade, um dos mais notáveis colaboradores artísticos do "Litoral".

Uma expressiva biografia do tão conhecido plasticista tem vindo a ser evidenciada em diversos diários nacionais, o que nos dispensa aqui de quaisquer referências aos multiformes talentos artísticos do expositor, que Aveiro tanto admira.

ZÉ PENICHEIRO

Já aqui tivemos oportunidade de dizer que, no dia 15 deste mês, foi patenteada, na Galeria de Arte do Centro Europeu de Línguas, em Lisboa, uma mostra de trabalhos do muito apreciado pintor, que tem dispensado ao "Litoral" a sua tão notável contribuição estética.

Esta exposição encerra amanhã, dia 30.

MÁRIO FARIA

No Salão Cultural da Câmara de Aveiro, de 1 a 10 de Dezembro proximo, estará patente ao público uma exposição de pintura do reputado artista Mário Faria.

GALERIAS BORGES

Esta conceituada firma aveirense promove, a partir de amanhã, mais uma das suas notáveis exposições de antiguidades (móveis, pintura, vidros e porcelanas), na sua "Quinta de Santo António", Estrada de Tabueira, a qual se prolongará até 22 de Dezembro.

MUSEU DE AVEIRO

Tem estado a decorrer, nesta preciosa instituição, obras de grande vulto que visam torná-la mais acolhedora para os visitantes e funcional para os objectivos em vista.

De facto, de há muito que se impunham remodelações e estas têm vindo a suceder-se ao longo de todo o ano. Neste momento, as mais significativas relacionam-se com o espaço da entrada e com a remodelação da instalação eléctrica.

Por este motivo, os percursos a fazer para quem deseja visitar o museu estão alterados e a área inferior, na entrada vedada aos visitantes.

Em breve, porém, como se espera, será aberto, de novo, para melhor serviço, defesa e valorização das preciosidades do museu.

SANTA CECÍLIA SOCIEDADE MUSICAL - 82º Aniversário

Decorreu no passado fim de semana, entre os dias 22 e 24, a comemoração de mais um aniversário desta prestigiada agremiação cultural, de S. Bernardo.

O programa foi tal como se segue:

Sexta-feira, 22: 19 horas-Missa pelos sócios falecidos; 21.30 horas-Abertura das festividades, pelo Coro do Centro Paroquial de S. Bernardo, com o Hino de Santa Cecília; 22 horas-confraternização com os sócios;

Sábado, 23: 16 horas-Cinema Infantil; 21.30 horas-Noite festiva, dedicada aos sócios e seus familiares;

Domingo, 24: 9.30 horas-Hastear da Bandeira na Sede, com a presença da Fanfarra do Centro Paroquial, 10.30 horas-Romagem ao Cemitério local, 11 horas-Missa Solene, em honra da Padroeira dos músicos (Santa Cecília), 12.30 horas-Almoço de confraternização, com os sócios da Colectividade, 16 horas-Actuação da famosa Orquestra Típica de Águeda.

VÊM AÍ OS PAINÉIS CERÂMICOS PARA O CENTRO DA CIDADE

Dando, agora, cumprimento ao que, de há tempos, foi contratado com os artistas Cândido Teles e Vasco Branco, a Câmara de Aveiro iniciou já a fase de preparação da área a revestir, na rua de Coimbra.

Dentro em pouco, a cidade começará a receber alguns desses painéis a que **Litoral** se tem referido.

Por estar acordado que o primeiro a ser colocado seja da responsabilidade artística do emérito artista Dr. Vasco Branco, nosso muito estimado colaborador deste semanário, desde a sua fundação, aqui esperamos, em breve, as suas palavras sobre a obra que virá enriquecer a imagem de Aveiro.

PROGRAMA COMEMORATIVO DO

1908 * 77.º ANIVERSÁRIO * 1985

DIA 29.11.85

20.00 HORAS: JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO, NO QUARTEL-SEDE. (INSCRIÇÕES NO QUARTEL-SEDE E NA CASA DOS JORNAIS).

DIA 30.11.85

09.30 HORAS: SOLENE HASTEAR DA BANDEIRA. VISITA AO QUARTEL-SEDE COM EXPOSIÇÃO DE MATERIAL.

21.15 HORAS: FORMATURA GERAL. RECEPÇÃO ÀS ENTIDADES OFICIAIS. HASTEAR DAS BANDEIRAS DOS B.D.A. E DA CIDADE. HOMENAGEM AO BOMBEIRO, BENÇÃO DE NOVA VIATURA.

22.00 HORAS: SESSÃO SOLENE NO SALÃO NOBRE DO QUARTEL-SEDE. ENTREGA DE INSÍGNIAS, DIPLOMAS E TROFÉUS. IMPOSIÇÃO DE CAPACETES AOS NOVOS BOMBEIROS.

DIA 1.12.85

09.30 HORAS: MISSA DE SUFRÁGIO PELOS BOMBEIROS, BENFEITORES E SÓCIOS FALECIDOS, NA IGREJA PAROQUIAL DA VERA-CRUZ, COM A PARTICIPAÇÃO DO CORAL DOS BOMBEIROS NOVOS.

10.15 HORAS: ROMAGEM AOS CEMITÉRIOS, EM PREITO DE HOMENAGEM AOS ELEMENTOS FALECIDOS.

15.00 HORAS: DESFILE DO CORPO ACTIVO E MATERIAL.

21.00 HORAS: SARAU CULTURAL COM A PARTICIPAÇÃO DE CORAIS AVEIRENSES.

BOMBEIROS NOVOS
COMPANHIA VOLUNTÁRIA DE SALVAÇÃO PÚBLICA
GUILHERME GOMES FERNANDES
SEMPER ET UBIQUE
AVEIRO

Ocorre também o primeiro aniversário do CORAL DOS BOMBEIROS NOVOS que organizou um sarau que terá lugar no SALÃO NOBRE do nosso QUARTEL-SEDE, no próximo dia 1 de Dezembro, com a colaboração dos corais aveirenses ORFEÃO DE ESGUEIRA, CORAL POLIFÓNICO DE AVEIRO, CORAL VERA - CRUZ, para além da sua própria.

Na sessão solene do dia 30-11-85, pelas 22.00 horas, serão entregues diplomas de sócios honorários às seguintes individualidades:

DR. DAVID CRISTO, DONA MARIA LUISA ALMEIDA MARTINS CAMPOS, DR. GILBERTO MADAIL, ENGº JOÃO DE OLIVEIRA BARROSA, PADRE VICTOR JOSÉ MELÍCIAS, ENGº ALBERTO DIONÍSIO BRANCO LOPES.

A todos eles também será entregue o troféu BOMBEIROS NOVOS, como prova da gratidão desta Companhia, pelos serviços, actos de benemerência e desinteressada colaboração em prol desta Casa.

Faleceram:

Dia 18

-GRACINDA MOREIRA, de 72 anos, viúva, natural de Cucujães e residente no lugar da Forca-Aveiro.

-LUCINDA DE ALMEIDA CARDOSO, de 76 anos, solteira, natural de Pessegueiro do Vouga e residente em Cacia.

Dia 19

-CAROLINA AUGUSTA, de 81 anos, solteira, natural de Santa Marinha-Vila Nova de Gaia e residente na Rua do Canal-Aveiro.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 29	"MOURA"-R. Manuel Firmino, 36	Telef. 22014
Sábado, 30	"CENTRAL"-R. dos Mercadores, 26	" 23870
Domingo, 1	"MODERNA"-R. Comb. Grande Guerra, 108	" 23665
2ª Feira, 2	"HIGIENE"-R. Visc. Almeida Eça, 11	" 22680
3ª Feira, 2	"AVEIRENSE"-R. de Coimbra, 13	" 24833
4ª Feira, 4	"AVENIDA"-Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296	" 23865
5ª Feira, 5	"SAÚDE"-R. de S. Sebastião, 10	" 22569

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 29 (21.30 h.)	TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO	
Sábado, 30 (15.30-21.30 h.)	TEMPO DE GUERRA	M/16
Domingo, 1 (15.30-21.30 h.)	TEMPO DE GUERRA	M/16
" (11.00 h.)	ROBIN DOS BOSQUES	Todos
2ª Feira, 2 (21.30 h.)	GIGANTES DE ROMA	M/12
3ª Feira, 3 (21.30 h.)	A FÚRIA DO INDOMÁVEL	N.A. 18
5ª Feira, 5 (21.30 h.)	JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS	M/12

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 29 (21.30 h.)	UM AGENTE NA CORDA BAMBA	M/18
Sábado, 30 (15.30-21.30 h.)	UM AGENTE NA CORDA BAMBA	M/18
Domingo, 1 (15.30-21.30 h.)	OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS	M/6
3ª Feira, 3 (21.30 h.)	A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO	M/16
4ª Feira, 4 (21.30 h.)	A BATALHA DE BRONX	M/16
5ª Feira, 5 (21.30 h.)	FRUTO PROIBIDO	N.A. 13

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 29 (16.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
Sábado, 30 (15.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
" (17.30 h.)	16 ANOS	N.A. 18
Domingo, 1 (17.30 h.)	16 ANOS	N.A. 18
" (15.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
2ª Feira, 2 (16.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
3ª Feira, 3 (16.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
4ª Feira, 4 (16.00-21.45 h.)	MISSÃO FINAL	M/16
5ª Feira, 5 (16.00-21.45 h.)	ANGEL-O ANJO DA VINGANÇA	M/16

ESTÚDIO OITA

De 29 a 5-12-85

(15.30-21.30 h.)	CÓDIGO DO SILÊNCIO	M/12
(18.00 h.)	PARIS, TEXAS	M/12

TABELA DE MARÉS

Dia	PREIA-MAR Manhã	PREIA-MAR Tarde	BAIXA-MAR Manhã	BAIXA-MAR Tarde
29	03.58	16.15	09.42	21.54
30	04.31	16.50	10.19	22.30
1	05.05	17.29	10.58	23.09
2	05.45	18.15	11.43	23.55
3	06.32	19.09	——	12.35
4	07.28	20.12	00.50	13.38
5	08.32	21.19	01.57	14.50

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 135/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação o único lote, designado por número 3, do loteamento do Monte-Eixo, com a área de 540 m2, destinado à construção de moradia unifamiliar de 1 ou 2 pisos, sendo a respectiva base de licitação de 1.000$00 por metro quadrado e os lanços de 100$00, também por metro quadrado.

A hasta publica realiza-se no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, em 22 de Novembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
Luís António Moreira Tavares

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 134/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.os 13, 14, 15, 16, 17 e 18 da Urbanização de Eixo, destinados à construção de habitações unifamiliares, sendo a respectiva base de licitação de 300.000$00 por cada lote e os respectivos lanços de 5.000$00.

A hasta pública realiza-se no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, e nos Serviços Administrativos (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 20 de Novembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
José Arménio Sequeira Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Dezembro, às 11 horas, à Porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, 1ª Secção do 3º Juízo e nos autos de Execução Sumária, nº 114/84, que Construções Metálicas Alferpa, Lda., com sede na freguesia de Palhaça-Oliveira do Bairro, move contra Carlos Alberto da Silva, casado, residente na Quinta do Griné, Bloco 4º, A-3º, em Esgueira, há-de ir à praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do indicado nos autos, "um velocipede com motor, marca Zundapp, a gasolina, nº 9752441, com a matrícula 5-AVR-91-59".

Aveiro, 11 de Novembro de 1985.

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Alberto Nunes Pereira)

LITORAL-Nº 1399, de 29-11-85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que no dia 16 de Dezembro próximo, às 11 horas, neste Tribunal, na Execução Sumária nº 108/82, da 2ª Secção do 3º Juízo, que o Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa, move contra Albino Ferreira Fernandes e mulher Ana Lopes Tavares, de Carcavelos, Eirol, Aveiro, hão-de ser postos em praça pela 1ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados: 1º-Terreno lavrado sito no Ratoilo, Eirol, Aveiro. Vai à praça pelo valor de 960$00. 2º-Terreno de semeadura, no Rego Salgueiro, Eirol. Vai à praça pelo valor de 1.560$00. 3º-Terreno de pinhal e mato, sito nos Robalos, Eirol. Vai à praça pelo valor de 1.640$00. 4º-Terra a vinha com oliveiras, sita nas Quintãs, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 360$00. 5º-Terra a vinha com oliveiras, sita em Quintãs, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 1.460$00. 6º-Terreno a mato e pinheiros, sito no Carrajão, Requeixo. Vai à praça pelo valor de 460$00.

Aveiro, 22/11/85

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Pinheiro de Melo)

LITORAL-Nº 1399, de 29-11-85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 10.00 h., no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária nº 153/84, que Sabel-Santos & Bento, L.da, com sede na Rua D. Estefânia, 98-A/B, em Lisboa, move a Video-Rádio, Sociedade de Rádios e Artigos Eléctricos, L.da, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 270-Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos bens abaixo identificados, penhorados à executada, e dos quais é depositário Helder de Lemos e Silva, divorciado, residente na Rua Direita, nº 463-Quinta do Picado.

BENS A ARREMATAR

Aparelhagem de som, marca Rizing, composto de aparelho com gira discos, leitor de cassetes e rádio, com duas colunas;

Sintetizador-amplificador, de marca Superscoup; e Dois auto-rádios, de marca CROW, novos.

Aveiro, 4 de Novembro de 1985.

O Juíz de Direito,
José Augusto Maio Macário
O Escrivão,
António Marques Vidal

LITORAL-Nº 1399, de 29-11-85.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 132/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, na reunião ordinária de 18 do mês em curso, deliberou pôr em arrematação um lote de terreno, sito na Urbanização de S. Jacinto, deste concelho, designado pelo lote nº 5, do Sector F, destinado à construção de habitação e comércio, sendo a respectiva base de licitação de 1.000$00 por cada metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 20 de Novembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
José Arménio Sequeira Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 133/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, na reunião ordinária de 18 do mês em curso, deliberou pôr em arrematação um lote de terreno designado por lote nº 2, do Sector B, sito no Plano de Urbanização da Zona Central (antigas instalações dos Serviços Municipalizados de Aveiro), destinado à construção de um bloco habitacional, sendo a respectiva base de licitação de 6.000$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100$00 também por metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 20 de Novembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
José Arménio Sequeira Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 131/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, na reunião ordinária de 18 do mês em curso, deliberou pôr em arrematação quatro lotes de terreno, sitos na freguesia da Oliveirinha, designados por lotes n.os 7, 8, 11 e 13, destinados à construção de moradias unifamiliares, sendo a respectiva base de licitação de 700$00 por cada metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 20 de Novembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
José Arménio Sequeira Pereira

CERCIAV QUE SE PASSA?

Não é com prazer que vimos falar dos conflitos existentes na CERCIAV, porém, dado o actual período de campanha eleitoral por que se passa, com vista às próximas eleições a realizar já no início do próximo mês, não podemos deixar de alertar os cooperantes votantes, através das seguintes perguntas às duas últimas Direcções:

1-É ou não verdade que existe um acordo assinado pela CERCIAV com a Direcção-Geral do Ensino Básico e com o Instituto de Acção Social Escolar, que obriga as três partes?

2-É ou não verdade que existe o ofício nº 353, de 7/11/84, da Direcção-Geral do Ensino Básico, que dá a conhecer à Direcção da CERCIAV do corte do subsídio ao psicólogo Fernando David Vieira, a partir de 30/10/84?

3-É ou não verdade que nesse ofício se diz "que a Direcção da CERCIAV deveria muito seriamente encarar a hipótese da dispensa do psicólogo Fernando David Vieira?

4-É ou não verdade que as duas últimas Direcções da CERCIAV nunca deram a conhecer, em Assembleia Geral, o que se passava com o ofício nº 353, já que se tratava de um assunto grave?

5-É ou não verdade que um grupo de cooperantes solicitou à Direcção da CERCIAV, em 11/3/85, uma fotocópia do ofício nº 353 e que a Direcção não lhe respondeu?

6-É ou não verdade que só em 29/3/85, no dia das eleições para a actual Direcção, foi permitido a uma cooperante ter acesso ao ofício nº 353, e só para o ler?

7-É ou não verdade que a nomeação do psicólogo Fernando David Vieira para Director Pedagógico, não foi aceite pela Direcção-Geral do Ensino Básico, por força do acordo existente?

8-Era ou não de prever que tal escolha, para o cargo de Director Pedagógico, não fosse aceite pela Direcção-Geral do Ensino Básico?

9-É ou não verdade que se encontra no Tribunal de Instrução Criminal, em Aveiro, o Processo nº 189/85, apresentado pelo Ministério Público contra o Psicólogo Fernando David Vieira, por crime de lenocídio e resultante dos inquéritos realizados?

10-É ou não verdade que o psicólogo Fernando David Vieira continua na CERCIAV?

Estas algumas perguntas que poderão dar ideia do proteccionismo que se dá na CERCIAV a uma só pessoa e que, afinal, está na base de todos os conflitos existentes.

Seremos nós os tais "manipuladores da verdade" como somos apodados por pessoas responsáveis?

Fernando D. Santos

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

COMUNICADO

A Mesa Administrativa Santa Casa da Misericórdia de Aveiro dá conhecimento e todos os Irmãos e ao público em geral de que, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 11.30 h., serão celebradas, na Igreja desta Instituição, solenes exéquias por alma de todos os Irmãos falecidos, nas quais tomará parte a Capela da Banda Amizade.

Por esta forma, convidam-se todos os aveirenses a tomar parte nas referidas cerimónias.

AVEIRO E SECRETARIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, 25 de Novembro/85.

A MESA ADMINISTRATIVA

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos do Estatuto e Regulamento Geral Interno, é fixado o

ACTO ELEITORAL

dos órgãos de gestão e representação da associação, para o biénio de 1986/87, de acordo com o seguinte programa:

a) — Na Sede desta Associação

b) — Dia 30 de Novembro, entre as 16 e as 23 h.

NOTA: Todo o Associado deverá fazer-se acompanhar do Cartão de Associado, Bilhete de Identidade, ou qualquer outro documento que sirva de identificação.

Aveiro, 14 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Alves Pino

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 12 de Dezembro próximo às 11.00 h., à porta deste Tribunal, hão-de ser postos em 1ª praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do valor indicado nos autos, um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, um fogão a gás e uma cama metálica com duas mesinhas de cabeceira, nos autos de Execução Sumária nº 60/83 da 2ª secção do 3º Juízo, que Campos Marques & Irmão L.da, com sede em Remolha, S. João de Ver, Vila da Feira, move contra. Manuel Marques Dias, residente na Rua José Luciano de Castro nº 33, Aveiro.

Aveiro, 11/11/85.

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

O Esc. Adjunto,
As) Manuel A. Neves Teixeira

LITORAL - Nº 1399, de 29/11/85

NOS... POR CÁ!

Litoral inicia hoje uma série de entrevistas efectuadas a artistas e pessoas de cultura de Aveiro, destinadas a mostrar aos nossos leitores, essencialmente, as artes, os artistas e a cultura que por cá se faz.

Abordamos, em primeiro lugar, o conhecido fotógrafo amador, José Carlos Miranda Calisto que respondeu do modo seguinte às perguntas que lhe fizemos:

Litoral - Quem é o cidadão e o fotógrafo José Carlos Calisto?

Calisto - Chamo-me José Carlos Miranda Calisto, nasci em Aveiro, em 1940 e exerço a actividade de bancário desde 1954.

Desde muito jovem me dedico à fotografia amadora, procurando ao máximo, dentro das possibilidades, instruir-me com diversa literatura, principalmente estrangeira, pois, infelizmente no nosso País, só há relativamente pouco tempo é que se começou a editar alguma coisa sobre esta arte.

Vejo a fotografia, evidentemente, à minha maneira, assim como qualquer fotógrafo amador, suponho, pois não há regras específicas para o efeito; depende, sim, da sensibilidade de cada um.

Dentro desta óptica, sinto-me satisfeito, pois já tenho sido reconhecido algumas vezes por diversos júris, tanto a nível regional, como nacional, tendo recentemente obtido, no Salão Ibérico organizado pelo Clube dos Galitos, o prémio do melhor trabalho sobre Aveiro, conseguindo, assim, o Troféu da Câmara Municipal de Aveiro, troféu este bisado, visto em 1979 noutro Salão Ibérico, organização do mesmo Clube, ter obtido igual prémio, com fotografias diferentes, evidentemente.

Litoral - Com esse "passado" na fotografia e o ânimo de prémios recentes, certamente tem projectos para o futuro. Quais?

Calisto - Talvez eu seja um pouco ambicioso, pois o meu sonho seria vir a ter um "atelier" de arte fotográfica onde pudesse pôr em prática todas as minhas ideias e explorar novas técnicas e efeitos fotográficos. Isto não será possível devido à falta de tempo e, também, porque todo o material que para isso seria necessário é demasiado caro. Apesar de tudo, continuarei a tentar melhorar a minha técnica para me poder realizar no campo fotográfico.

Litoral - Qual é a sua opinião sobre o estado de desenvolvimento de arte fotográfica no País? E em Aveiro?

Calisto - A) Na minha prespectiva, a fotografia no País deveria ser encarada mais seriamente, pois, quer queiramos, quer não, trata-se de cultura e como tal o nosso País tão carenciado como se encontra, tinha obrigação, a nível governativo de apoiar todas as iniciativas desta índole que surgissem daqueles que ainda querem fazer alguma coisa nesta matéria. Por exemplo, direi, uma das medidas de imediato para um Governo fazer algo de positivo no campo cultural, era isentar de impostos, pura e simplesmente, todo o material fotográfico amador. Assim sim, seria um incentivo interessante a bem da Cultura Fotográfica.

B) Em Aveiro, por exemplo, verifica-se a mesma coisa; poucos apoios financeiros às iniciativas neste campo. Constata-se que, do último Salão Ibérico organizado pelo Clube dos Galitos onde estiveram presentes muitos e bons fotógrafos Portugueses e alguns outros tão bons ou melhores Espanhóis as dificuldades com que aquele Clube, através da sua Secção Fotográfica deparou, são inaceitáveis numa Cidade que, como Aveiro, vem crescendo desalmadamente no campo habitacional sem contudo o mesmo crescimento se verificar no campo cultural.

Litoral - Reflectindo, então, sobre Aveiro, se viesse a ser Presidente da Câmara desta cidade que fazia, já, pela fotografia em particular e pela cultura em geral?

Calisto - Parece-me uma pergunta um pouco difícil de responder, pois, trata-se de um lugar no qual eu não me consigo situar; no entanto, imaginando que viesse a ser Presidente da Câmara de Aveiro, em prol da fotografia e em particular da Cultura em geral, a primeira medida que me propunha fazer era cancelar ou vedar tudo que se quisesse fazer no Salão Cultural da Câmara que não dissesse respeito à Cultura. Verifico que, este Salão, tem servido a organizações culturais (exposições ou mostras de artes plásticas, fotografia, etc.) e, simultâneamente, serve de "palco" a comícios, reuniões políticas e palestras das mais diversificadas matérias. É de lamentar que se chegue ao cúmulo de se ter de partilhar o mesmo Salão (onde estão a decorrer exposições), com elementos de partidos políticos que lá se reunem a fim de discutirem os seus problemas.

Julgo que, para pôr fim a esta situação, uma das medidas a tomar seria criar uma Galeria de Arte Camarária, onde se fomentaria o gosto pela Cultura, em todas as áreas, facultando cursos de formação, incentivando assim os jovens da nossa terra a engrandecimento da Cultura e Arte de que tanto somos carenciados.

Xadrez de Notícias

Continuação da última

RECREIO DE ÁGUEDA-União de Coimbra, Torriense-FEIRENSE e Mangualde-BEIRA MAR.

III Divisão - Vilanovense-OVARENSE, UNIÃO DE LAMAS-Valonguense, SANJOANENSE-CESARENSE, ESTARREJA-Penalva do Castelo, ANADIA-OLIVEIRENSE, MEALHADA-LUSO e ALBA-OLIVEIRA DO BAIRRO.

● A Ovarense começou a publicar, em 14 de Novembro, o boletim policopiado "LANCE-LIVRE", semanário da sua Secção de Basquetebol, - orientado pelo nosso bom Amigo e correspondente naquela cidade, Vítor Marques, um nome que aval seguro do êxito e interessante revista.

● Em desafio de andebol de sete realizado no sábado, nesta cidade, a contar para o Campeonato Feminino de Seniores, o S. BERNARDO perdeu (9-12), no Pavilhão Gimnodesportivo, com o BEIRA-MAR.

● No sábado, a contar para o Campeonato de Iniciados da Associação de Futebol de Aveiro, o Beira-Mar venceu o Estarreja, por 4-0. A turma de juvenis dos auri-negros "folgou", na semana finda, por desistência do grupo do Sosense, o adversário que lhes estava reservado.

● Prosseguiram os Campeonatos Regionais de Basquetebol de Aveiro, apurando-se, no sábado e domingo, os resultados que adiante registamos:

Juniores - 6ª jornada: Ovarense, 83-Sangalhos, 71. Sanjoanense, 58-Arca, 97. Beira-Mar, 106-Cucujães, 43. Esgueira, 65-Illiabum, 43.

Juvenis - 6ª jornada: Ginásio de Águeda, 60-Anadia, 48. Esgueira, 91-Beira-Mar, 57. Arca, 49-Sanjoanense, 54. Illiabum, 38-Galitos-A, 68. Ovarense, 103-Galitos-B, 73.

Juvenis - 7ª jornada: Ginásio de Águeda, 66-Esgueira, 117. Beira-Mar, 45-Arca, 54. Sanjoanense, 55-Illiabum, 43. Galitos-A, 62-Ovarense, 37. Anadia, 65-Galitos-B, 47.

Iniciados - 4ª jornada: Galitos, 54-Anadia, 35. Sangalhos, 56-Beira-Mar, 45. Illiabum-B, 11-Illiabum-A, 95. Ovarense-A, 86-Arca, 25. Esgueira, 93-Ginásio de Águeda, 25.

● Em 23 de Novembro, num jogo particular efectuado em Vila Nova de Gaia, entre turmas femininas de juniores (de basquetebol), o Bola-Cesto venceu o Esgueira, por 70-57.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os associados a participar na Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 22 do mês de Dezembro, (Domingo), pelas 8.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.-Discussão e votação do Orçamento e Plano de Actividades da Direcção para o Exercício de 1986.

2.-Outros assuntos de interesse para a Cooperativa e seue Associados.

A Assembleia Geral terá lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

Nota: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto nos Estatutos, (mais de metade dos seus membros com direito a voto), os trabalhos iniciar-se-ão uma hora depois, com qualquer número de cooperantes.

(nºs. 1 e 2 do Artº 40º dos Estatutos).

Aveiro, 25 de Novembro de 1985.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
(Dr. António José Valente)

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Em 1 de Setembro de 1977, foi o actual Presidente da Delegação, designado pelo Presidente Nacional e tempos depois, após contactos com as pessoas que abertamente se dispuseram a tomar parte na Direcção, foi proposta a composição da Delegação.

Diga-se porém, que embora não empossada a Direcção, já em Fevereiro de 1978, ela desenvolvia com o apoio da Sede a sua acção de socorro às vítimas das cheias das praias da Costa Nova e Vagueira, com a distribuição de agasalhos e víveres aos sinistrados, iniciando assim a sua acção humanitária em prol das populações do Distrito.

A Delegação foi empossada em 8-5-1978, no edifício do Hospital Distrital, com a presença do Presidente Nacional, representando o Ministro da Defesa, do Governador Civil e mais autoridades locais e convidados.

Desde a 1ª hora que se pugnou pela instalação condigna da Delegação.

A Delegação esteve instalada sucessivamente no Hospital Distrital, no Convento de S.to António, e actualmente nas actuais instalações, a título precário, por gentileza dos Bombeiros Velhos.

A Câmara Municipal de Aveiro, que tem acompanhado o problema da instalação da Delegação, por deliberação recente, decidiu ceder um terreno, para tal fim, na Zona de Santiago, embora não esteja defenido o local exacto e bem assim a sua área.

A Delegação expandiu a sua acção práticamente a todo o distrito, tendo núcleos activos em todos os concelhos, com excepção de Anadia, Vagos, Oliveira do Bairro e Castelo de Paiva.

Na realidade a acção da Delegação resultará válida se os núcleos dinamizarem as suas iniciativas, nas respectivas áreas.

Deixo aqui expresso o muito apreço e agradecimento, pelo esforço desenvolvido pelos diferentes núcleos, que embora com carências de fundos, e outras, continuam dinamizando as suas acções no cumprimento das missões da Instituição.

Efectivamente a C.V. vive do trabalho dos que desinteressadamente contactam com os problemas e os sentem, e os solucionam com mais prontidão e eficiência.

Esta acção distribui-se pelas rúbricas que se apontam a seguir.

A DELEGAÇÃO DE AVEIRO

O objectivo geral da Delegação, na área da Segurança Social, visa proporcionar aos cidadãos carenciados, uma integração tão completa e quanto possível, na Comunidade a que pertencem, independentemente das origens, tipo e grau das respectivas carências.

Para alcançar aquele objectivo, foram coordenadas e planificadas grande número de acções a favor dos menos protegidos, nomeadamente nas áreas onde a acção dos organismos oficiais, vocacionados para esta problemática, não conseguiram resolver totalmente, as situações anti-humanas, que ainda existem no nosso meio Social.

Particularizámos, em maior grau, as necessidades dos deficientes inseridos em agregados familiares, cujos rendimentos não permitiram dar uma atenção especial às suas necessidades específicas, nomeadamente, no campo da educação e reabilitação.

O aspecto da actuação voluntária, teve um grande desenvolvimento, durante este período, havendo situações tradicionais.

-Apoio aos peregrinos que se dirigiam a pé para Fátima - que ocuparam grande número de voluntários, que durante vários dias, e nas diferentes peregrinações, trabalhando por devoção e sem intento lucrativo, desenvolveram naquela nobre missão, soluções que muito contribuiram para a humanização de problemas sociais, que periódicamente se deparam, na nossa área de influencia, e para a realização do próprio voluntário, que integrando grupos de acção, encontraram um meio natural de participar livremente na vida da comunidade, e no bem estar dos outros.

Com relevo, mas superando algumas dificuldades, o Sector Sooial da Delegação, não esqueceu a célula básica da estrutura Social: A Família.

Apesar das reduzidas possibilidades da Delegação, o seu Corpo de Voluntários não deixa de, periódicamente, levar até junto dela o seu apoio e carinho, ou a sua dádiva em artigos de vestuário ou calçado, tendo em atenção as realidades dos deficientes problemas sociais que a rodeiam, principalmente, na infância e 3ª idade.

Não deixou o Sector Social da Delegação de acompanhar neste último ano, as diferentes modificações que se verificaram no sistema da protecção civil, onde a C.V.P. se insere como órgão fundamental.

Planeou e coordenou as condições fundamentais para no momento exacto e da forma mais rápida, precisa e eficaz, cumprir os seus objectivos, na distribuição de agasalhos e alimentos, constituindo nos seus armazéns as reservas julgadas necessárias para uma situação de sinistros ou catástrofe, executar os planos de reorganização, reuperação e reconstrução, que lhe forem destinados pelo orgão oficial competente a nível distrital.

Paralelamente, mas ainda neste âmbito, através do Centro de Formação de Socorristas da Delegação, foram preparados grande número de Socorristas, que no futuro e em casos de acidente, nomeadamente, nos meios rurais, onde os recursos técnicos e humanos são mais reduzidos poderão ser aproveitados para a constituição de equipas especializadas no socorro, onde os nossos jovens, pertencentes à Cruz Vermelha, e trabalhando voluntariamente neste Sector, dentro de um ideal de sã vivência, são os mais belos embaixadores na difusão dos seus Princípios.

Apesar do grande número de missões desenvolvidas pela Delegação, terem sido efectuadas pelo seu Corpo de voluntários, a maior quantidade só se conseguiram realizar, devido ao apoio financeiro concedido por organismos e entidades oficiais (GOVERNO CIVIL DE AVEIRO, Câmaras Municipais do Distrito, com especial relevo para os Concelhos da Feira e Ílhavo, Juntas de Freguesia, Batalhão de Infantaria de Aveiro), e Centro Regional de Segurança Social com a sua elevada participação na concessão de aparelhos complementares terapêuticos aos deficientes motores carenciados.

Algumas empresas privadas da nossa cidade, compreendendo perfeitamente as dificuldades económicas com que lutamos, em ocasiões especificas ajudaram de forma muito digna e relevante a eliminar algumas faltas e por isso a cumprir a missão.

Paralelamente a estas acções Sociais, não se esqueceu a necessidade da Sede própria, para a qual a Câmara Municipal ofereceu o terreno para construção, ainda não iniciada, por falta de verba específica para esse efeito.

Desenvolvem-se todos os meios para que oportunamente e com maior rapidez possível, possamos concretizar esta grande realidade.

Em reforço dos conceitos anteriormente desenvolvidos, enumeram-se os dados estatísticos, relativos ao último ano de trabalho:

-Situações Sociais subsidiadas eventualmente - 321.

-Aparelhos complementares terapêuticos concedidos a deficientes motores carenciados - 120.

-Verba disensada em aparelhos complementares terapêuticos, para deficientes - 1.189.862$00.

-Comparticipações recebidas dos diferentes organismos oficiais - 1.328.463$00.

-Verba dispendida na comparticipação de medicamentos indispensáveis a doentes carenciados - 124.323$00.

-Verba gasta em Segurança Social - 497.064$00.

-Número de peregrinos de Fátima apoiados pelos Postos de Socorros nos meses de Maio, Agosto e Outubro - 15523.

-Agregados familiares apoiados em vestuário e calçado - 224.

O Presidente da Delegação
COR. CÂNDIDO TELES

Basquetebol

Tabela de pontos:

	J	V	D	Bolas	P
Vasco Gama	12	10	2	880-778	22
BEIRA-MAR	11	10	1	1003-799	21
Desp. Leça	12	8	4	920-844	20
Gaia	12	8	4	891-850	20
ESGUEIRA	12	7	5	869-870	19
Cdup	12	4	8	843-864	16
Salesianos	12	4	8	803-854	16
Académico	11	4	7	731-780	15
Sport	12	2	10	702-893	14
ARCA	10	1	9	640-749	11

Próximos jogos:

Sábado-ARCA/Mimosa-Salesianos (17 horas), Desportivo de Leça-Gaia, Sport Conimbricense-Cdup e ESGUEIRA/Barrocão-Académico (21 horas).

Domingo-Gaia-Salesianos, Cdup-Desportivo de Leça, Académico-Sport Conimbricense e BEIRA MAR-ARCA/Mimosa (17.30 horas).

ESGUEIRA, 72
GAIA, 70

Jogo no Pavilhão da Alameda, ao fim da tarde de sábado, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e Francisco Ramos, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Esgueira/Barrocão-Pedro Costa (4), Júlio Bizarro (2), Herculano (4), Guilherme (6), Aníbal (4), Valente (18), Jorge Caetano (9), Carlos Jorge (15) e João Jaime (10).

Gaia-Rogério, Lourenço (8), Clemente (4), Fonseca (3), Silva (1), Simões (27), Valgode (5), Santiago (8), Baptista (3) e Teixeira (11).

Marcha do resultado - 7-11 (5 m.), 11-20 (10 m.), 17-26 (15 m.), 33-33 (intervalo), 45-38 (25 m.), 53-49 (30 m.), 65-64 (35 m.) e 72-70 (final).

BEIRA-MAR, 103
ACADÉMICO, 63

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de sábado, sob arbitragem dos srs. José Carlos Almeida e António Lousadas, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Beira Mar-Sarmento (0-4), Miller (25-18), Laurentino (7-10), Madureira (7-3), José Carlos Peixinho (0-4), Rui Marcos (0-4), Paulo Pinto (1-0), Gamelas (0-9), Paulo Peixinho (0-4) e Pedro Mantas (0-4).

Académico-Vitor Neves (14-4), Almeida (2-0), José Alberto (2-5), Augusto Correia (10-8), Amaral (2-0), Luís Costa (4-0), José Neto (2-8), Jorge Cardoso (2-0), Valentim e José Graça.

Marcha do resultado-13-10 (5 m.), 19-15 (10 m.), 32-27 (15 m.), 44-38 (intervalo), 55-46 (25 m.), 75-51 (30 m.), 93-59 (35 m.) e 103-63 (final).

C.D.U.P., 65
ESGUEIRA, 59

Jogo no Pavilhão Galvão Teles, no Porto, no domingo (à tarde), sob arbitragem dos srs. Valdemar Cabral e José Nogueira, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Cdup-Rodrigues (7), Silva (4), Polido (5), Lino (8), Meireles (15), Fernando, Gaspar, Manuel António (12), Oliveira e José Carlos (14).

Esgueira/Barrocão-Pedro Costa (4), Júlio Bizarro, Herculano (10), Guilherme (8), Aníbal (6), Valente (6), Jorge Caetano (8), Carlos Jorge (17), João Jaime e João Vidal.

Marcha do resultado - 6-4 (5 m.), 18-8 (10 m.), 24-16 (15 m.), 36-24 (intervalo), 47-32 (25 m.), 49-46 (30 m.), 54-55 (35 m.) e 65-59 (final).

SUMÁRIO DISTRITAL

21. Esmoriz e Sanguedo, 20. Fajões (com menos um jogo) e Valecambrense, 19. Cortegaça (com menos um jogo) e Paços de Brandão, 18. Arrifanense (com menos um jogo) e Argoncilhe, 17. Carregosense e Real Nogueirense, 16. Lobão (com menos dois jogos), 15. Arouca (com menos um jogo), 14.

Zona SUL - Oliveirinha, 27 pontos. Fidec, 25. Pesseguieirense, 24. Oiã, 23. Bustos, 22. Gafanha (com menos um jogo), Paredes do Bairro e Fermentelos, 21. Avanca (com menos um jogo) e Aguinense, 20. Laac, Famalicão, Pinheirense e Vaguense, 19. Amoreirense, 16. Macinhatense e Pampilhosa, 14. Barrô, 12.

II DIVISÃO

Resultados da 5ª jornada:

Zona NORTE

Tarei, 2-Caldas de S. Jorge, 1. Macieira de Sarnes, 3-Pedorido, 1. Guizande, 2-Alvarenga, 0. G.D. Mosteiró, 0-Oliveirense, 2. Romariz, 1-Relâmpago Nogueirense, 3. S. Roque, 4-Mosteiró F.C., 0. Pigeiros, 5-Sanfins, 2.

Zona CENTRO

Eixense, 1-Nege, 0. Vista Alegre, 4-Valonguense, 0. Mourisquense, 2-Macieira de Cambra, 2. Sosense, 2-Unidos, 3. Beira Vouga, 2-Travassô, 0. Gafanha d'Aquém, 0-Águas Boas, 0. Silvra Escurense, 3-Azurva, 3.

Zona SUL

Casal Comba, 0-Calvão, 2. Barcouço, 2-Poutena, 2. Antes, 1-Pedralva, 5. Samel, 3-Mamarrosa, 2. Vilarinho do Bairro, 2-Arinhos, 1. Ponte de Vagos, 2-Moitense, 1. Monsarros, 2-Troviscal, 2.

S. Roque e Tarei (Zona NORTE), Valonguense (Zona CENTRO) e Pedralva (Zona SUL) continuam cem por cento vitoriosos, ocupando as posições cimeiras das respectivas zonas.

AVEIRO nos NACIONAIS

JUNIORES

Resultados da 6ª jornada:

Série "B"

Oliveira Frades-Porto	2-5
Régua-Avintes	3-1
Rio Ave-Leixões	1-1
LUSITÂNIA-Vila Real	0-3
P. Ferreira-Tirsense	2-0

Série "C"

Guarda-Gouveia	0-2
Mortágua-RECREIO	0-3
BEIRA MAR-Olivª Hospital	4-0
Repesenses-Académica	1-2

Classificações:

Série "B"-Porto, 12 pontos. Tirsense, 9. Vila Real, Leixões e Rio Ave, 7. Paços de Ferreira, 6. Régua e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 5. Avintes, 2. Oliveira de Frades, 0.

Série "C"-Académica, 11 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 9. BEIRA-MAR, 8. Repesenses, 7. Gouveia, 6. Oliveira do Hospital, 4. ANADIA, 2. Guarda, 1. Mortágua, 0.

(As equipas da Académica, Oliveira do Hospital e Guarda têm mais um jogo que os restantes concorrentes).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO Nº 49/85 DO "TOTOBOLA"

8 de Dezembro de 1985

1-Guimarães-Porto	1
2-Covilhã-Sporting	2
3-Benfica-Belenenses	1
4-Aves-Chaves	1
5-Penafiel-Braga	X
6-Salgueiros-Académica	1
7-Setúbal-Boavista	1
8-Portimonense-Marítimo	1
9-Varzim-Rio Ave	1
10-Gil Vicente-Fafe	X
11-Ac. Viseu-Águeda	1
12-Lusitano-Farense	2
13-Atlético-Montijo	X

PESCA

Novo «brilharete» do *Recreio Artístico*

as mais prestigiosas colectividades nortenhas (algumas delas várias vezes campeãs nacionais).

Ficou, assim, bem demonstrado que a Secção de Pesca do **velhinho** Recreio Artístico se encontra a trilhar um caminho certo, que a conduz a permanente ascenção, tanto em quantidade, como em qualidade. E o "brilharete" no fecho da época (de resto, na sequência do recente sucesso que o LITORAL registou, alusivo à modalidade de mar) é prova deveras expressiva na nossa afirmação. E permite-nos expressar aqui o voto de que, em 1986, os "anzóis" aveirenses (agora em período de descanso) voltem à senda de êxitos de 1985.

No referido Concurso de Encerramento, em Crestuma, o Recreio Artístico esteve presente com oito pescadores: Jaime Gomes, Nuno Leitão, João Pinho, Rui Leitão, José Clemente, Felisberto Marques, António Malheiro e António Mano. A classificação final ficou assim elaborada:

1º-Clube de Pesca de Amarante, 58 pontos. 2º-RECREIO ARTÍSTICO, 66 pontos. 3º-Clube de Pesca de Freamunde, 67 pontos.

ATLETISMO

XI Grande Prémio da APROCRED

res", e filiados em organizações populares e sindicais.

Estarão em disputa valiosas taças, medalhões e medalhas, além de diversos e valiosos prémios particulares O Grande Prémio da Aprocred é patrocinado pela firma A. Silva & Silva, L.da e conta com a colaboração da Associação de Atletismo de Aveiro, do Governo Civil, da Junta de Freguesia de Cacia, da Casa do Povo de Cacia, dos Bombeiros Privativos da "Portucel", da Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas e do Posto de Cacia da G.N.R.

As inscrições são gratuitas e terminam em 9 de Janeiro próximo, devendo ser enviadas para a APROCRED - CACIA-3800 AVEIRO.

Haverá as seguintes corridas: MINI/MINIS (masculinos e femininos)-200 metros. MINIS (masculinos e femininos)-500 metros. INFANTIS (masculinos)-1.300 metros. INFANTIS (femininos)-1.300 metros. INICIADOS/JUVENIS (masculinos)-3.200 metros. VETERANOS-3.200 metros. SENHORAS-3.200 metros. JUNIORES/SENIORES (masculinos)-6.550 metros.

FUTEBOL

BEIRA-MAR • TORRIENSE

mais um precioso ponto "em casa" - ficando o saldo dos auri-negros com um **deficit** caseiro agravado: em 14 pontos possíveis, os beiramarenses já desaproveitaram 5! E isto os impede de estarem melhor colocados na tabela classificativa (em que se situam na quarta posição, com menos três pontos que o **leader** actual, o Feirense...)

Aguardemos melhores dias e os desfechos totalmente positivos que estão ao alcance do **team** comandado por José Domingos - pois está provado, de sobejo, que a equipa tem valor para vencer, de uma vez por todas, a fase menos boa (no que concerne aos resultados, em Aveiro) que atravessa; e se agravou, de resto, com a onda de lesões que afectou alguns dos seus elementos.

É necessário, porém, que os aveirenses não se deixem abater pelo desânimo e não entrem numa de derrotismo radical e negativista. A hora é de unir esforços e de congregar vontades férreas, com o objectivo de corrigir os erros existentes (que, evidentemente, existem!) e de superar as carências que a turma (porventura por motivos de ordem psicológica) deixa transparecer no relvado do "Mário Duarte".

Voltou a suceder, no domingo findo, o que acontecera no prélio com "O Elvas". Houve um primeiro meio-tempo jogado em ritmo endiabrado, muito veloz, pelas duas turmas, que recolheram aos balneários com o marcador em branco (embora qualquer delas dispusesse de ensejos para abrir a contagem).

Após o reatamento, logo nos primeiros instantes, o perigo rondou alternadamente as duas balizas. E, em jeito de compensação pela forçada saída (por lesão) do seu centro campista Craveiro, o Beira-Mar inaugurou o marcador (51 m.).

Insistindo na ofensiva, os aveirenses fizeram jus, então, à conquista de mais golo(s), que só por evidente **mala-pata** não foram concretizados, em dois momentos: aos 67 m., quando Cavaleiro entrou isolado na área e rematou à figura de Pedro, desaproveitando Jorge Silvério a recarga, enviando a bola sobre a baliza; e, aos 82 m., num lance do jovem Paulo Bola, que cedeu o esférico, "de bandeja", para Jorge Silvério e Nogueira - que, atrapalando-se um ao outro, fizeram gorar a jogada.

A margem mínima haveria (como acontecera no jogo com os alentejanos) de ser insuficiente para garantir a vitória sobre os torrienses. De facto, a escassos cinco minutos para o termo da partida, num rápido contra-ataque, os visitantes repuseram a igualdade - que caiu, como balde de água fria, no ânimo dos adeptos e dos jogadores do Beira-Mar.

Autêntico gelo, ao fim de uma tarde muito fria, uma tarde de Outono sem calor humano...

Verdade seja dita, os atletas aveirenses tentaram, ainda - e de modo enérgico, voluntarioso, esforçado - assegurar a vitória, nos poucos minutos que restavam para jogar. E o 2-1 podia bem aparecer, aos 85 m., se Nogueira estivesse mais calmo no remate, no seguimento de um **corner**: em boa posição, porém, acabou por enviar a bola para fora...

Arbitragem credora de nota positiva, a do "trio" da Comissão Regional do Porto, chefiada pelo sr. Soares Dias. O jogo, aliás, foi viril, mas sempre muito correcto.

JUNIORES

BEIRA-MAR, 4 - OLIVEIRA DO HOSPITAL, 0

Jogo na manhã (muito fria) de domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Amorim Silva, da Comissão Regional do Porto, auxiliado pelos srs. Francisco Emílio (bancada) e Agostinho Moreira (superior).

As equipas:

BEIRA MAR-Paulo Brás; Teixeira, Francisco, Paulo Carlos e Mateus; Aguinaldo, Pinto (João José, aos 65 m.) e Rodrigues; Ravara (João Carlos, aos 77 m.), Gregório e Arlindo.

OLIVEIRA DO HOSPITAL-Kikas; Paulo, Bicas (Tó, aos 77 m.), Manuel Luís e Russo; Cunha, Mota e Miranda; Pais, Paulo II e Chalana (Rui, aos 32 m.).

Não foram utilizados os seguintes suplentes: Ricardo, Fernando e Álvaro (do Beira-Mar); e Chico, Pedro e Duarte (do Oliveira do Hospital).

Em partida em que jamais esteve em causa a sua superioridade, o Beira-Mar (mesmo com a ausência de três titulares - Jorge, Raul e Toni; e com alguns elementos, em especial Pinto, em dia de muita "galinha" nos remates à baliza...) experimentou algumas dificuldades só até à altura da marcação do primeiro golo.

Depois - e apesar da réplica esforçada (e positiva) da turma azul-e-branca - os negro-amarelos alcançaram quatro tentos, dando ao **score** final expressão mais de acordo com o que se passou no jogo (descontando, é óbvio, a longa série de perdidas a que aludimos...)

Os golos do Beira-Mar foram apontados por GREGÓRIO (55 m.), RAVARA (68 m.), ARLINDO (86 m.) e PAULO CARLOS (87 m.).

XI Grande Prémio da APROCRED

A APROCRED (Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto) vai levar a efeito, em 12 de Janeiro de 1986, o **XI Grande Prémio de Atletismo**, em Cacia - em que podem participar atletas inscritos na Federação Portuguesa de Atletismo, no Inatel, militares, "popula-

Continua na pág. 9

RELATÓRIO da «NÁUTICA» do GALITOS

Tal como prometemos em 31 de Outubro findo (cf. o nº 1395 do LITORAL), vamos começar, hoje, a publicação de alguns dos mais expressivos passos do Relatório da Actividade da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, em 1985 - na convicção de fundamental para a sobrevivência daquele departamento dos alvi-rubros e conhecimento público (por parte dos Desportistas de Aveiro) dos problemas atinentes à vida da "Náutica", às suas legítimas aspirações, aos seus anseios mais caros. Sem mais delongas, portanto, damos início à transcrição do capítulo das CONCLUSÕES do referido Relatório.

2-Na época a que se refere o presente Relatório, a Secção Náutica do Clube dos Galitos participou em quarenta e sete provas federadas e duas internacionais, tendo conquistado vinte primeiros lugares; quinze segundos lugares; e quinze terceiros lugares - além de uma "medalha de prata" e outra de "bronze", nas provas internacionais na Bélgica.

Atendendo a estes resultados, pode concluir-se que a Secção Náutica do Clube dos Galitos fez uma excelente época.

2-A participação do Clube dos Galitos nas regatas nacionais só foi possível graças à cedência dos meios de transporte para o pessoal e material, por parte da Câmara Municipal de Aveiro, tendo sido percorridos cerca de 2.500 kms. em viaturas da Autarquia.

3-Malgrado as inúmeras diligências da Secção Náutica junto do Comércio e Indústria Aveirenses, o Clube dos Galitos não tem capacidade financeira para suportar o custo das obras de completamento e conversão das infra-estruturas cedidas pela Câmara Municipal de Aveiro para servir de Posto Náutico, pelo que se torna indispensável recorrer às oficiais competentes para aquisição dos meios que permitam a sua utilização.

4-É necessário desbloquear esta situação, fazendo notar à Câmara Municipal e ao Governo Civil que a situação de inoperacionalidade dos meios náuticos da Secção Náutica do Clube dos Galitos não foi resolvida por aquela Autarquia, pelo que lhe compete processar a concessão e conclusão das obras. Mesmo para que sejam totalmente verdadeiras as afirmações públicas dos autarcas, quando se referem à atribuição ao Clube dos Galitos de um novo Posto Náutico.

Continuaremos em próximo número

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 9ª jornada:

Zona NORTE

Leixões-Varzim.................. 0-0
Paços de Ferreira-Rio Ave... 1-2
Amarante-ESPINHO............. 1-1
Gil Vicente-Moreirense.......... 2-1
Vizela-Famalicão................ 2-0
Felgueiras-Fafe................... 1-0
Vianense-LUSITÂNIA........... 0-0
Tirsense-Paredes................. 2-0

Zona NORTE

Alcobaça-"O Elvas"............ 1-0
Acº Viseu-Almeirim............ 1-0
U. Coimbra-Caldas.............. 1-0
FEIRENSE-RECREIO........... 3-1
BEIRA MAR-Torriense......... 1-1
U. Santarém-Mangualde........ 2-2
Estrela-Viseu Benfica.......... 2-0
Peniche-U. Leiria............... 1-0

Classificações:

Zona NORTE-Rio Ave e Vizela, 13 pontos. Fafe e Leixões, 12. Felgueiras, Paços de Ferreira, Varzim, LUSITÂNIA DE LOUROSA, 11. Famalicão e Tirsense, 9. Gil Vicente, 8. ESPINHO, 7. Amarante e Vianense, 5. Paredes, 4. Moreirense, 3.

Zona CENTRO-FEIRENSE, 14 pontos. "O Elvas", 13. Estrela de Portalegre, 12. BEIRA-MAR, 11. RECREIO DE ÁGUEDA, Peniche e União de Coimbra, 10. Torriense, União de Santarém e Mangualde, 8. Caldas, Académico de Viseu, União de Leiria e Viseu Benfica, 7. União de Almeirim e Ginásio de Alcobaça, 6.

BEIRA-MAR, 1 TORRIENSE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro: Soares Dias. Fiscais de linha: Carlos Vigário (bancada) e Martins de Sousa (superior).

As equipas formaram como segue:

BEIRA MAR-Luís Almeida; Octávio, Redondo, Helder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles (Nogueira, aos 70 m.) e Craveiro (Paulo Bola, aos 50 m.); Jorge Silvério, Cavaleiro e Freitas.

Não foram utilizados: Balseiro, José Ribeiro e Jorge Coutinho.

TORRIENSE-Pedro; Jorge Oliveira, Paulo Jorge (Paulo Faria, aos 73 m.), Andrade e Covelo; Damas, Toinha (Marinho, aos 62 m.) e Cardoso; João António, José Fernando e Carlos Freitas.

Não foram utilizados: Sobreiro, Vitorino e Portela.

Acção disciplinar:-O árbitro exibiu "cartão amarelo" a Helder (Beira-Mar), aos 76 m., e a Andrade (Torriense), aos 79 m. - respectivamente, por terem placado um antagonista (caso do jovem beiramarense) e por entrada rude sobre um adversário (caso de **stopper** visitante).

Marcadores:-JORGE SILVÉRIO (51 m.) e PAULO FARIA (85 m.).

No pretérito domingo, o Beira-Mar voltou ao "Mário Duarte" para, de novo, sofrer outro frustante precalço no seu estádio, diante dos seus adeptos.

Foi sacrificado, de facto,

Continua na penúltima pág.

III DIVISÃO

Resultados da 9ª jornada:

Série "B"

Ermesinde-Vilanovense........ 2-0
Valonguense-Lixa.............. 0-3
Lamego-LAMAS.................. 3-0
CESARENSE-Régua............. 3-0
Vila Real-SANJOANENSE.... 3-0
Lousada-Marco.................. 2-1
Olivª Douro-Freamunde........ 1-2
OVARENSE-Infesta............. 1-2

Série "C"

Olivª Hospital-Gouveia......... 4-0
Penalva-Marialvas............... 0-0
OLIVEIRENSE-ESTARREJA...... 2-0
LUSO-ANADIA.................... 1-1
OLIVª BAIRRO-MEALHADA... 3-2
Santacombadense-ALBA....... 0-0
Vilanovenses-Guarda........... 2-3
Poiares-Naval.................... 2-1

Classificações

Série "B"-Freamunde, 16 pontos. Ermesinde, 15. Lixa, 13. CESARENSE e Infesta, 10. Vila Real, Oliveira do Douro e Valonguense, 9. Marco, Lousada e UNIÃO DE LAMAS, 8. OVARENSE, Régua e Lamego, 7. SANJOANENSE, 5. Vilanovense, 3.

Série "C"-OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 14 pontos. Guarda, 13. ANADIA, 12. ESTARREJA e Oliveira do Hospital, 11. LUSO, 10. Santacombadense, 9. Naval 1º de Maio, Penalva do Castelo e Poiares, 8. Marialvas, Gouveia e Vilanovenses, 6. ALBA e MEALHADA, 4.

Continua na penúltima pág.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Zona NORTE

Arrifanense, 2-Carregosense, 1. Bustelo, 6-S. João de Ver, 0. Paivense, 5-Milheiroense, 0. Valecambrense, 0-Esmoriz, 0. Fajões, 2-Sanguedo, 1. Fiães, 1-Paços de Brandão, 0. Cortegaça, 3-Lobão, 1. Argoncilhe, 2-Arouca, 1. Cucujães, 2-Real Nogueirense, 1.

Zona SUL

Pinheirense, 1-Aguinense, 1. Gafanha, 0-Oliveirinha, 4. Paredes do Bairro, 1-Avanca, 1. Famalicão, 0-Fermentelos, 2. Bustos, 1-Barrô, 0. Macinhatense, 1-Pessegueirense, 2. Oiã, 6-Pampilhosa, 0. Amoreirense, 0-Vaguense, 1. Fidec, 2-Laac, 0.

Classificações:

Zona NORTE - Paivense, 26 pontos. Cucujães, 23. Fiães (com menos dois jogos) e S. João de Ver, 22. Bustelo e Milheiroense,

Continua na penúltima pág.

Xadrez de Notícias

●A turma de seniores de basquetebol do Beira-Mar passou a contar, recentemente, com o patrocínio da Empresa de Pesca de Aveiro, passando a denominar-se **BEIRA-MAR/Ultracongelados de Aveiro.**

E vai ter o seu baptismo internacional, em 29 de Dezembro, defrontando, nesta cidade, num desafio amistoso, o grupo angolano PETRO ATLÉTICO (de Luanda).

●No próximo fim-de-semana, nos vários campeonatos nacionais em que participam, os clubes do nosso Distrito intervêm nos seguintes jogos de futebol:

II Divisão - ESPINHO-Paços de Ferreira, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Felgueiras,

Continua na pág. 8

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão - I FASE

Resultados do fim-de-semana

14ª jornada:

Queluz-OVARENSE........ 90-77
Benfica-ILLIABUM........ 90-45
Olivais-Académica......... 94-70
Ginásio-SANGALHOS..... 71-75
SANJOANENSE-Imortal.. 96-84
Porto-Barreirense......... 83-80

15ª jornada:

Queluz-ILLIABUM........ 75-42
Benfica-OVARENSE....... 110-67
Olivais-SANGALHOS..... 77-86
Ginásio-Académica........ 109-58
SANJOANENSE-Barreirense 66-79
Porto-Imortal............. 89-68

Tabela de pontos:

	J	V	D	Bolas	P
Porto	15	14	1	1317-1043	29
Benfica	15	13	2	1365- 992	28
SANGALHOS	15	11	4	1141-1028	26
Barreirense	15	9	6	1347-1117	24
Queluz	15	9	6	1230-1167	24
ILLIABUM	15	9	6	1094-1086	24
SANJOANEN.	15	8	7	1169-1210	23
OVARENSE	15	7	8	1314-1315	22
Ginásio	15	6	9	1173-1165	21
Imortal	15	2	13	1228-1435	17
Olivais	15	2	13	1160-1364	17
Académica	15	0	15	913-1498	15

Próximos jogos:

Sábado-OVARENSE/Baptista & Irmão-SANJOANENSE (17 horas), ILLIABUM/Teka-Porto (17 horas), Olivais-Queluz, Ginásio Figueirense-Benfica, Imortal-Académica e Barreirense-SANGALHOS/Aliança Velha.

Domingo-OVARENSE/Baptista & Irmão-Porto (17 horas), ILLIABUM/Teka-SANJOANENSE (17 horas), Olivais-Benfica, Ginásio Figueirense-Queluz, Imortal-SANGALHOS/Aliança Velha e Barreirense-Académica.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana

13ª jornada:

ARCA-Desp. Leça......... 69-73
Sport-Salesianos.......... 77-66
ESGUEIRA-Gaia........... 72-70
Vasco da Gama-Cdup.... 71-62
BEIRA MAR-Académico... 103-63

14ª jornada:

Salesianos-Desp. Leça......... 61-73
Gaia-Sport.......................... 84-68
Cdup-ESGUEIRA.................. 65-59
Académico-Vasco da Gama.. 68-62

Continua na penúltima pág.

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2ª jornada:

ESCOLA LIVRE-CUCUJÃES.. 6-4
Termas-BOM SUCESSO...... 9-7
Carvalhos-ESTARREJA....... 17-2
Valadares-ACº ESPINHO.... 5-8

Classificação actual:

Académica de Espinho e Escola Livre, 6 pontos. Cucujães, Carvalhos, Hóquei de Estarreja e Termas, 4 pontos. Bom Sucesso e Cerâmica de Valadares, 2 pontos.

Jogos para amanhã:

Hóquei de Estarreja-Escola Livre, Cucujães-Bom Sucesso, Académica de Espinho-Carvalhos e Termas-Cerâmica de Valadares.

PESCA

Novo «brilharete» do *Recreio Artístico*

Como tivemos ensejo de anunciar e já noticiámos na semana finda, a Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva fez disputar, no penúltimo domingo, na nova Barragem de Crestuma, o seu Concurso de Encerramento (modalidade de rio).

Entre quarenta e três clubes, com cerca de trezentos pescadores, os representantes da Sociedade Recreio Artístico conquistaram um excelente segundo lugar (na classificação colectiva) - posição sobremaneira honrosa, já que obtida em directo confronto com

Continua na penúltima pág.

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 9ª jornada

Académico-Vilanovense..... 37-25
Fº d'Holanda-Sp. Braga...... 26-21
Infesta-QUIMIGAL............. 19-23
Académica-BEIRA MAR.... 27-22
Maia-S. BERNARDO......... 29-13

Classificação:

	J	V	E	D	Bolas	P
Académico	9	7	0	2	237-189	23
Académica	9	7	0	2	223-182	23
QUIMIGAL	9	6	1	2	255-215	22
BEIRA-MAR	9	6	1	2	236-215	22
Fº d'Holanda	9	5	1	3	212-189	20
Infesta	9	5	1	3	229-213	20
Maia	9	3	0	6	207-224	15
Sp. Braga	9	2	0	7	201-221	13
Vilanovense	9	2	0	7	209-243	13
S. BERNARDO	9	0	0	9	154-260	9

Próximos encontros (para início da segunda volta) - Vilanovense-Sporting de Braga (18-25), Infesta-Académico do Porto (18-21), Francisco d'Holanda-BEIRA MAR (24-26), Maia-QUIMIGAL (23-35) e S. BERNARDO-Académica de Coimbra (18-24).